

HORTALIÇAS E FRUTÍFERAS

150 - EFEITOS DE HERBICIDAS NA CULTURA DA CEBOLA (*Allium cepa* L.) E NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS. J.C. FERREIRA*EMBRAPA-CPATSA, C. Postal 23, 56.300, Petrolina, PE.

Foi conduzido no município de Juazeiro, BA, um ensaio com o objetivo de avaliar a eficiência e seletividade de alguns herbicidas no controle de plantas daninhas na cultura da cebola, cultivar Texas Grano 502, sobre um Vertissolo com 42% de areia, 40% de argila do tipo 2:1 e com baixo teor de matéria orgânica. O delineamento estatístico adotado foi o de blocos ao acaso com 13 tratamentos e quatro repetições. Cada parcela constituiu-se de quatro "bancas" de 1,0 m de largura por 6,0 m de comprimento, tendo como área útil as duas bancas centrais menos 0,5 m nas extremidades. O espaçamento utilizado foi de 0,10 m entre fileiras e entre plantas. Os tratamentos utilizados constaram da aplicação, por meio de pulverizador costal manual, bico 110.02 e volume de calda de 340 l/ha, dos seguintes herbicidas: oxadiazon¹ a 1,00 e 1,50 kg/ha, pendimethalin² a 1,75 kg/ha, napropamide³ a 2,00 kg/ha, em pré-emergência, dois dias após o transplante: oxyfluorfen⁴ a 0,24; 0,36; 0,48 e 0,72 kg/ha, dez dias após transplante, com as plantas daninhas nos estádios de emergência a duas folhas; bentazon⁵ + sethoxydin⁶ a 0,72 + 0,23 kg/ha, oxadiazon + bentazon + sethoxydin a 0,50 + 0,72 + 0,23 kg/ha e oxadiazon + sethoxydin a 0,75 + 0,23, 17 dias após o transplante, com as plantas daninhas nos estádios de duas a seis folhas ou de um a três perfilhos; oxadiazon + prometryn⁷ a 1,0 + 0,7 kg/ha aplicados, respectivamente, aos dois e dez dias após o transplante. Fizeram parte do ensaio tratamentos testemunhas com e sem capina, sendo que o sem capina só teve por objetivo quantificar o número de plantas por espécie daninha. As plantas daninhas que apareceram em maior número e frequência na área experimental foram: brejo (*Amaranthus viridis*), beldroega (*Portulaca oleracea*), pimenta d'água (*Eclipta alba*) e capim-arroz (*Echinochloa colonum*). O controle das plantas daninhas foi avaliado aos 36 dias após transplante, através da contagem de plantas por espécie botânica, com os valores transformados em percentagem de controle em relação à testemunha sem capina. Os tratamentos à base de oxyfluorfen e de oxadiazon isolado ou em mistura apresentaram os melhores índices de controle do brejo, superiores a 83%. Os demais tratamentos não o controlaram satisfatoriamente. Para a beldroega os melhores tratamentos foram os mesmos para o brejo, com exceção das misturas de oxadiazon e também o pendimethalin com índices superiores a 95%. A pimenta d'água só foi controlada com os tratamentos que continham os herbicidas bentazon e prometryn. Para o capim-arroz, com exceção de napropamide e oxyfluorfen 0,24 kg/ha, os demais tratamentos não diferiram-se entre si, comparando-se com aquele que apresentou o mais alto índice de controle, 94,3%, que foi oxadiazon + sethoxydin. A combinação de oxadiazon com prometryn apresentou o maior índice de controle do total de plantas daninhas, 89,6%. Os únicos tratamentos que diferenciaram-se deste foram o oxyfluorfen 0,24 kg/ha, o napropamide, e o bentazon + sethoxydin. Com relação à cultura, os tratamentos oxadiazon + prometryn, oxadiazon + bentazon + sethoxydin e bentazon + sethoxydin apresentaram, respectivamente, índices médios de injúria de 4,5; 4,2 e 4,7 numa escala de um a nove (EWRC), que desapareceram dentro de três semanas. O rendimento de bulbos não diferenciou entre os tratamentos estudados.

1 Ronstar 250 BR; 2 Herbadox 500, 3 Devrinol 50 PM; 4 Goal BR; 5 Basagran; 6 Poast; 7 Gesagard 80.